



Publicado em 16/10/2025 - 15:52

Protesto de motoristas de micro-ônibus interdita faixas da Avenida Juscelino Kubitschek, em SP

Os veículos estão estacionados na faixa da direita no sentido Marginal, na altura da Passarela Marcelo Fromer.

Um protesto de motoristas de micro-ônibus interdita na manhã desta quinta-feira (16) duas faixas de um trecho da Avenida Juscelino Kubitschek, uma das principais vias do Itaim Bibi, na Zona Sul de São Paulo, na altura da Passarela Marcelo Fromer.

Os veículos estão estacionados na faixa da direita no sentido Marginal na altura do número 1.726, em frente ao prédio do escritório do Consórcio Metropolitano de Transporte (CMT). Segundo os manifestantes, há cerca de cem micro-ônibus parados.

Agentes da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e da Polícia Militar também estão no local.

As três faixas da direita da avenida estão liberadas e com fluxo normal. A manifestação, pacífica, não causa por enquanto grande impacto no trânsito na região.

De acordo com os manifestantes, o CMT, formado por 24 empresas de ônibus que operam em 39 municípios da Grande São Paulo, não paga os motoristas há mais de 30 dias, sem uma explicação, o que torna a operação difícil.

Diariamente, em torno de 80 mil passageiros utilizam os micro-ônibus.

O atraso, segundo os motoristas, tem relação direta com a decisão do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) de extinguir Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos de São Paulo (EMTU) e passar os contratos da companhia para a responsabilidade da Agência Reguladora de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp).

Os manifestantes afirmam que o CMT quer que eles assinem um novo modelo contrato para receber os valores, mas eles temem que essa renegociação possa representar o fim do trabalho de muitos deles.

Os micro-ônibus são da Reserva Técnica Operacional (RTO) e regulamentados pela Artesp. Essas linhas operam em Santa Isabel, Arujá, Guarulhos, São Paulo - Estação Armênia e outros locais, Cotia, Carapicuíba, Barueri, Itapevi, Osasco, Jandira e Santana de Parnaíba, entre outros.

O que diz a Artesp

Em nota, a Secretaria de Parcerias em Investimentos (SPI) e a Artesp informaram que a operação da RTO "passa por um processo de transição gradual, em cumprimento à decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou a descontinuidade do modelo por não ter origem em processo licitatório".

Acrescentam ainda que, "em razão da liquidação da EMTU, a SPI conduz o encerramento do serviço até o final de 2025, de forma planejada e coordenada" com os operadores e o CMT.

E esclarecem que "os repasses financeiros serão concluídos assim que o termo de sub-rogação contratual, documento necessário para garantir a conformidade jurídica dos pagamentos, for formalizado".

Em relação à população que usa o serviço, elas informaram que o atendimento continuará sendo feito "normalmente pelo sistema metropolitano regular, sem prejuízo às linhas antes complementadas pela RTO".

"Todas as medidas adotadas visam assegurar segurança jurídica, transparência e continuidade do transporte público durante a fase de transição", concluiu a nota.

A TV Globo tenta contato com a CMT , mas não havia obtido retorno até a última atualização desta reportagem.

<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2025/10/16/proteto-de-motoristas-de-micro-onibus-interdita-faixa-da-avenida-juscelino-kubitschek-em-sp.ghtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal G1